

PLANIFICAÇÃO DE AULA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Lesson planning and its importance in the teaching and learning process

Almeida Meque Gomundanhe¹
Olga Mário Magaia²
Leonete Guilhermina Ferrão Fernandes³
Jonasse Roque⁴

Resumo: O presente estudo, intitulado Planificação de Aula e Sua Importância no Processo de Ensino e Aprendizagem, tem em vista compreender a importância da planificação de aula no processo de ensino e aprendizagem. Especificamente, o estudo visa descrever o significado atribuído pelos professores ao conceito de planificação; discutir sua importância e analisar os desafios enfrentados pelos docentes na sua implementação. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, suportada pela pesquisa bibliográfica. Para a coleta de dados, foi adotada a técnica de entrevista, dirigida a três professores e dois membros de direção da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Entre Rios de Malema, localizada na Província de Nampula, em Moçambique, e para discutir os resultados da pesquisa, recorreu-se a técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicam que apesar dos planos de aula serem fundamentais para o cumprimento dos objetivos pedagógicos, a gestão do tempo assim como a reflexão sobre a prática docente, ainda existem professores que não os utilizam de maneira regular na sala de aula. Do estudo feito, conclui-se que, para a eficácia do ensino, é necessário incentivar a implementação mais consistente da planificação de aula entre os professores.

Palavras-chave: Aprendizagem; Aula; Ensino; Planificação.

Abstract: *The present study, entitled Lesson Planning and Its Importance in the Teaching and Learning Process, aims to understand the importance of lesson planning in the teaching and learning process. Specifically, the study seeks to describe the meaning attributed by teachers to the concept of planning; to discuss its importance and to analyze the challenges faced by educators in its implementation. The research adopted a qualitative approach, supported by bibliographic research. For data collection, the interview technique was adopted,*

¹ Professor Auxiliar na Universidade Rovuma-Extensão de Niassa, Moçambique. E-mail: amequegomundanhe@gmail.com

² Licenciada em Administração e Gestão Escolar pela Universidade Rovuma-Moçambique. E-mail: olgaantoniomagaia@gmail.com

³ Mestranda em Psicologia Educacional e Licenciada em Psicologia Escolar pela Universidade Pedagógica-Maputo. E-mail: leonetv@gmail.com

⁴ Mestrando em Avaliação Educacional na Universidade Rovuma-Niassa. E-mail: roque.jonasse@gmail.com

directed at three teachers and two members of the management of the Primary School of the 1st and 2nd Grades of Entre Rios de Malema, located in the Nampula, in Mozambique, and to discuss the research results, was used the content analysis technique. The results indicate that although lesson plans are essential for achieving pedagogical objectives, time management and reflection on teaching practice, there are still teachers who do not use them regularly in the classroom. From the study conducted, concluded that, for effective teaching, it is necessary to encourage a more consistent implementation of lesson planning among teachers.

Keywords: Learning; Lesson; Planning; Teaching.

Introdução

A condução do processo de ensino e aprendizagem é uma das atividades fundamentais do cotidiano do professor, e o seu sucesso depende, sempre, de uma boa planificação. A planificação constitui uma das partes integrantes do trabalho docente e uma das fases cruciais de pesquisa e preparação de uma aula. Ela, além de ser fundamental para a organização da prática pedagógica, é uma atividade indispensável, que visa promover e desenvolver a prática educativa e, por via disso, a aprendizagem dos alunos.

A preferência por esta abordagem temática - “Planificação do Processo de Ensino e Aprendizagem”, deve-se ao fato da planificação de aula constituir uma prática pedagógica que contribui para a melhoria do processo ensino e aprendizagem. Assim, o presente estudo incentivará aos professores a refletirem sobre as suas práticas de planificação de aula, a valorizarem esse processo como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e a considerarem, durante a elaboração do plano de aula, as características individuais dos alunos, a realidade da sua escola e as estratégias de ensino que possam permitir os alunos a desenvolverem e a melhorarem a sua aprendizagem. Neste âmbito, o plano de aula deve ser um documento escrito, que reflita as decisões tomadas pelo professor sobre todas as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula para a prossecução dos objetivos específicos da aula. Para tal, é fundamental que o professor procure elaborar um plano de aula que lhe permita refletir sobre “o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer, com quem fazer” (Baffi, 2002, p. 3), ou seja, durante a planificação de aula, o professor deve ter em atenção os conteúdos, as estratégias de ensino, a previsão de tempo para cada atividade, recursos didáticos e a realidade do aluno.

Ao longo da prática docente, a planificação é uma das atividades constantes e obrigatórias para cada aula a ser lecionada, contudo, existem alguns professores que, por desleixo ou por outro motivo, continuam a lecionar as suas aulas sem um plano de aula, comprometendo, desse modo, o processo de ensino e aprendizagem. Isto significa que alguns professores não levam a sério o processo de planificação. Segundo Menegolla e Sant’Anna (1991), essa prática negativa deve-se ao fato de os professores

considerarem a planificação como um processo que, na prática, não resulta em nada e que existe apenas para cumprir com às exigências feitas pela direção da escola.

Em consequência da falta de planificação, torna-se difícil aos professores aferirem o grau de cumprimento dos objetivos da aula; a avaliar; a conduzirem os alunos à aprendizagem significativa; a darem aulas obedecendo uma sequência didática lógica e, igualmente, podem perder o controle da turma, abrindo, deste modo, o espaço para que os alunos fomentem indisciplina e discutir sobre aspectos que não tenham nada a ver com a matéria. É partindo deste pressuposto que se levantou a seguinte questão de partida: qual é a importância da planificação da aula no processo de ensino e aprendizagem?

O presente artigo tem o objetivo de compreender a importância da planificação de aula no processo de ensino e aprendizagem. Especificamente, visa descrever o significado que os professores atribuem ao conceito de planificação, discutir a importância da planificação de aula e analisar os desafios que os professores enfrentam na planificação. Para o alcance desses objetivos, optou-se pela pesquisa qualitativa, suportada pela pesquisa bibliográfica. O processo de recolha de dados foi feito por meio de entrevista estruturada. A análise de conteúdo foi a técnica usada para a discussão dos resultados.

Sob ponto de vista estrutural, o artigo encontra-se organizado da seguinte maneira: i) introdução, que inclui a justificativa; problematização e os objetivos de investigação; ii) revisão de literatura, na qual são discutidos aspectos teóricos relacionados com a planificação do processo de ensino e aprendizagem; iii) resultados e discussão, em que são discutidos os resultados à luz da revisão de literatura e finalmente, em iv) são apresentadas as conclusões, que refletem os objetivos específicos, e as referências que foram usadas na revisão de literatura.

1. Revisão de Literatura

1.1. Planificação do ensino e aprendizagem: conceito, tipos e etapas

O processo de ensino, conduzido pelo professor, deve promover a aprendizagem significativa do aluno; resultado pela qual se alcança através de um prévio e bom processo de planificação. A planificação, de acordo com Piletti (2004, p. 61), é um “processo que consiste em preparar um conjunto de decisões visando atingir determinados objetivos arcando uma atitude séria e discreta diante de um problema” e é o “instrumento básico de todo o processo educativo, que nos pode indicar as direções a seguir” (Menegolla; Sant’Anna, 1991, p. 24), ou seja, ela “define aonde se deseja chegar com a ação, assim como os meios para atingir os resultados desejados” (Luckesi, 2011, p. 20).

Dos conceitos e posicionamentos dos autores acima, percebe-se que a planificação norteia toda a atividade que se pretende desenvolver, com vista a alcançar os objetivos instrucionais definidos.

No contexto educacional, a planificação é um “processo de racionalização, organização e coordenação de ações docente, articulando atividade escolar e a problemática do contexto social” (Libâneo, 1990, p. 222). Assim, durante o processo de planificação, é necessário o professor procurar responder as seguintes questões: “a) o que pretende alcançar? b) em que tempo pretendo alcançar? c) como posso alcançar isso que pretendo? d) o que fazer e como fazer? e) quais são os recursos necessários? f) o que e como analisar a situação a fim de verificar se o que pretendo foi alcançado?” (Piletti, 2004, p. 61).

No que tange as tipologias, na área de educação pode-se destacar três tipos de planificação, nomeadamente: a) planificação educacional; b) planificação de currículo; e c) planificação de ensino (Piletti, 2004).

- a) Planificação educacional: trata-se de uma planificação a longo prazo que está voltada à definição de política da educação que visa promover o desenvolvimento geral do país.
- b) Planificação de currículo: consiste na definição de objetivos educacionais, tomando como base, aqueles que constam nos planos curriculares oficiais.
- c) Planificação de ensino: resulta da planificação do currículo e traduz o que o professor deve fazer em sala de aula, para permitir o aluno alcançar os objetivos educacionais propostos. Para o alcance desses objetivos, esse processo deverá prever os objetivos específicos; conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos; procedimentos e recursos didáticos e procedimentos de avaliação.

Em síntese, a planificação educacional e de currículo visam alcançar os objetivos a longo e médio prazos. Já a planificação de ensino é operacionalizada pelo professor em sala de aula e visa conduzir os alunos a alcançarem os seus objetivos de aprendizagem a curto prazo e, conseqüentemente, responder às suas características individuais, com vista a incluí-los no processo de ensino e aprendizagem. Cabe salientar que uma boa operacionalização da planificação do ensino depende do nível de interpretação da planificação do currículo pelo professor e da obediência, segundo Piletti (2004), das etapas abaixo:

- a) Conhecimento da realidade: no ato de planificar o ensino, é fundamental que o professor, antes conheça o aluno e seu ambiente; as suas aspirações; frustrações e possibilidades dos alunos, por meio da aplicação da avaliação diagnóstica.
- b) Elaboração do plano: depois da obtenção de dados fornecidos pela avaliação diagnóstica, o professor pode prever o que é possível alcançar, como fazer para alcançar e como avaliar os resultados.
- c) Execução do plano: consiste na execução de todas as atividades constantes no plano previamente elaborado. Contudo, durante a execução, o plano pode ser alterado dependendo da reação dos alunos.
- d) Avaliação e aperfeiçoamento do plano: depois da execução do plano, é imprescindível que se avalie a qualidade do plano, a eficiência do professor e do sistema escolar.

Em suma, não se pode elaborar um plano de ensino sem que o professor tenha explorado suficientemente as experiências individuais dos alunos. Todavia, o professor deve estar ciente de que durante a execução do seu plano podem acontecer imprevistos; razão pela qual, deve-se considerar o plano de ensino como um instrumento flexível, isto é, ele pode sofrer algumas alterações, conforme o surgimento de novas necessidades de aprendizagem durante a sua execução. Adicionalmente a isso, o professor deve ter a noção de que nenhum plano é perfeito; daí que, depois da sua execução, ele deve procurar avaliá-lo se o mesmo permitiu ao aluno alcançar os seus objetivos, ou seja, a “planificação deve ser reformulada quando, na execução ou na avaliação, se detectarem insuficiências ligadas ao modo como foi feita a planificação” (Xavier, 2012, p. 33). Essa avaliação, permite-lhe aferir o nível de qualidade da sua planificação e da sua prestação em sala de aula. Por outra, a avaliação vai permitir-lhe replanificar as suas atividades, com a intenção de melhorar a qualidade do plano e, por conseguinte, aumentar a sua eficiência. Mas, a avaliação do plano deve ser feita durante a sua execução.

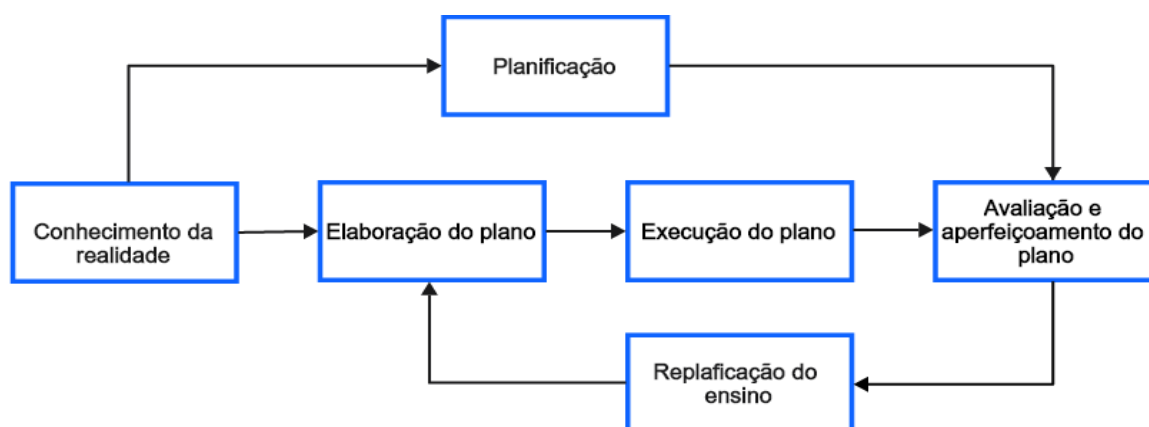


Figura 1 – Etapas de plano de ensino. Fonte: Adaptado do texto do Piletti

A figura 1 demonstra a sequência que se deve ter em consideração na planificação do ensino, com vista a garantir a promoção e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Entretanto, toda a planificação de ensino deve ser feita tendo em conta os pré-requisitos necessários para que os alunos possam assimilar e aprender novos conteúdos.

1.2. Planificação de ensino e aprendizagem: componentes e sua importância

Durante o processo de planificação de ensino e aprendizagem, o professor deve ter em consideração as seguintes componentes propostas por Piletti (2004):

- a) Objetivos: consistem na descrição clara do que se pretende alcançar, como resultado de uma atividade. Eles devem ser elaborados para os alunos.
- b) Conteúdos: diz respeito a organização de conhecimento, baseada em regras e realidade dos alunos. E permitem o alcance dos objetivos.

- c) Procedimento de ensino: trata-se de um conjunto de ações, processos ou comportamentos que permitem colocar o aluno a aprender os conteúdos planificados pelo professor e a alcançar os objetivos previstos no plano de aula.
- d) Recursos de ensino: são os recursos humanos e materiais que favorecem e estimulam o processo de ensino e aprendizagem.
- e) Avaliação: trata-se de um processo que permite ao professor ou escola determinar o grau e quantidade de resultados de aprendizagem alcançados em função dos objetivos previamente definidos.

Em síntese, os conteúdos devem ser desenvolvidos em função dos objetivos instrucionais que se pretendem alcançar. Para o alcance desses objetivos, o professor deve ser capaz de selecionar as estratégias e os recursos de ensino que estejam alinhados com os mesmos. A avaliação é o elemento que deve estar presente em todo processo de planificação, pois ela permite identificar e corrigir as falhas cometidas durante a execução do plano de aula.

A planificação do processo de ensino e aprendizagem desempenha um papel importante para o professor e a escola, porque “evita a rotina e a improvisação; contribui para a realização dos objetivos visados; promove a eficiência do ensino; garante maior segurança na direção do ensino; e garante a economia do tempo” (Piletti, 2004, p. 75). Sobre o mesmo assunto, Menegolla e Sant’Anna (1991, p. 66) acrescentam que esse processo, é importante para o professor, visto que,

possibilita ao professor selecionar e organizar os conteúdos dos mais significativos os seus alunos; facilita a organização dos conteúdos de forma lógica, obedecendo a estrutura da disciplina; ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos; facilita uma melhor integração com as mais diversas experiências de aprendizagem; facilita a integração e a continuidade do ensino; ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e discente; e ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa (Menegolla; Sant’Anna, 1991, p. 66).

Concluindo, a planificação é um processo que permite o professor organizar o seu trabalho docente e tomar decisões sobre as estratégias de ensino e recursos didáticos capazes de satisfazer às necessidades de aprendizagem dos seus alunos e, conseqüentemente, o alcance dos objetivos instrucionais.

1.3. Planificação da aula

A planificação de aula é um processo que caracteriza o cotidiano do trabalho docente e envolve “uma sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo” (Piletti, 2004, p. 72). E a aula é uma atividade letiva que é levada a cabo pelo professor e deve garantir uma interação permanente entre ele e o aluno na sala de aula; e ela deve ser entendida como sendo,

[...] o conjunto dos meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno

no processo da aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos. Em outras palavras, o processo de ensino, através das aulas, possibilita o encontro entre os alunos e a matéria de ensino, preparada didaticamente no plano de ensino e nos planos de aula. (Libâneo, 1990, p. 177-178).

Toda aula deve ser guiada por um plano, produzido ou elaborado pelo professor ou grupo de professores que leccionam a disciplina. Mas, o que é um plano de aula? Segundo Rêgo e Lima (2010, p. 20), plano de aula é “um detalhamento do plano de curso, tendo como referenciais os objetivos específicos necessários, os quais devem ser centrados nos alunos”. Isso significa que um plano de aula deve ser elaborado em função dos interesses dos alunos e deve “prever estímulos adequados aos alunos, a fim de motivá-los, e criar uma atmosfera de comunicação entre professor e alunos que favoreça a aprendizagem” (Piletti, 2004, p. 72). Por isso, todo o professor deve, antes de ir à sala de aula, planificar a sua aula, considerando, segundo Quist (2006, p. 36), os seguintes elementos,

objetivos; conteúdo; recursos e material didático; o método de ensino; atividades ou tarefas de aprendizagem; avaliação da aula; organização dos alunos no tratamento da matéria (trabalho em grupo, individual ou independente) na sala de aula; tempo para cada função didática (motivação; tratamento do novo conteúdo, etc.); atividades alternativas; áreas com problemas; trabalho de casa.

Resumindo, todo o plano de aula deve ser elaborado em função dos objetivos específicos a serem alcançados no final da aula, porque para existir plano de aula, “é necessária a discussão sobre fins e objetivos, culminando com a definição dos mesmos (...)” (Baffi, 2002, p. 3) e, também, é importante que todos os elementos que compõem este documento estejam bem articulados.

2. Método

Tendo em conta o objetivo deste estudo – compreender a importância da planificação de aula no processo de ensino e aprendizagem, optou-se pela pesquisa qualitativa, suportada pela pesquisa bibliográfica. A pesquisa qualitativa consistiu na compreensão das intenções e significações que os professores e membros de direção da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Entre Rios de Malema, localizada na Província Nampula, em Moçambique, atribuem ao conceito de planificação (Amado, 2017). A investigação realizou-se em um ambiente natural, tendo, os investigadores, frequentado o local de estudo, uma vez que a maior preocupação era com o contexto e prática docente, procurando descrever os dados colhidos dos professores e membros de direção da escola (Bogdan; Biklen, 1994).

Já a pesquisa bibliográfica compreendeu a leitura de livros e artigos científicos que abordam assuntos relacionados com o objeto de estudo em análise. O objetivo central desse tipo de pesquisa foi colocar os pesquisadores em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre a planificação do processo de ensino e aprendizagem (Marconi; Lakatos, 2003). Para a coleta de dados foi elaborado um guião

de entrevista, composto por questões abertas. A administração desse instrumento aos participantes do estudo, foi feita em um dia, mas mediante a negociação com os participantes. Após a recolha de dados, seguiu-se com a etapa da análise e discussão dos mesmos.

A análise de dados relativos à planificação de aula, consistiu na busca e organização sistemática de transcrições da entrevista estruturada dirigida à três professores e aos dois membros de direção que trabalham no local do estudo, com objetivo de aumentar a compreensão da mesma e permitir aos pesquisadores apresentarem aos leitores aquilo que se encontrou no campo de estudo em torno do processo de planificação de aula (Bogdan; Biklen, 1994). E para melhor análise, interpretação e compreensão, os dados foram organizados tomando em consideração os seguintes aspectos: (i) conceito de planificação na perspectiva dos professores; (ii) critérios para planificação da aula; (iii) importância da planificação de aula na perspectiva dos professores; (iv) consequências da não planificação de aulas e (v) os desafios enfrentados pelos professores durante a planificação das aulas.

Os dados foram interpretados e discutidos com recurso a técnica de análise de conteúdo que incidiu sobre os depoimentos apresentados pelos professores e membros de direção. Essa técnica possibilitou, de forma metódica, tratar todos os dados provenientes da entrevista realizada aos participantes do estudo (Quivy; Campenhoudt, 1995).

Para a preservação da identidade dos participantes do estudo, foi atribuído o código "P" aos professores e MD, aos membros de direção, seguido de um número (P1, P2, P3; MD1 e MD2).

3. Resultados e discussão

Os resultados foram discutidos tomando em consideração os seguintes aspectos: (i) conceito de planificação na perspectiva dos professores; (ii) critérios para planificação da aula; (iii) importância da planificação de aula na perspectiva dos professores; (iv) consequências da não planificação de aulas e (v) os desafios enfrentados pelos professores durante a planificação das aulas.

a) Conceito de planificação na perspectiva dos professores

Com o objetivo de colher dados sobre o conceito de planificação, colocou-se a cada um dos professores, a seguinte questão: o que entende por planificação? Os professores responderam da seguinte forma:

"A planificação é um processo de previsão das atividades que se pretendem lecionar, tendo em conta as funções didáticas" (P1).

“Planificação consiste em estabelecer diretrizes, princípios a serem seguidos pelo professor na transmissão dos conteúdos” (P2).

“Planificação é a programação da matéria a ser lecionada pelo professor, obedecendo sequências do tempo, as funções didáticas, métodos a seguir e identificando materiais didáticos durante a aula, tendo em conta o tempo específico” (P3).

Nas respostas dadas, há que destacar que os professores incorporaram na definição do conceito de planificação os seguintes termos: *previsão; diretrizes e programação*. Isso significa que a planificação do processo de ensino e aprendizagem constitui uma previsão da forma como a atividade docente deve ou vai ser desenvolvida em sala de aula. Essa previsão “envolve uma análise profunda da realidade, das disponibilidades, das possibilidades dos meios, dos recursos humanos e materiais” (Menegolla; Sant’Anna, 1991, p. 20) para a consecução dos objetivos. Por outra, não se pode planificar o processo de ensino e aprendizagem sem se ter em conta as condições necessárias para o seu desenvolvimento.

Outro aspecto, não menos importante, é que a planificação é considerada como sendo um processo que visa orientar o processo de ensino e aprendizagem, através da definição de “pressupostos da ação, os antecedentes da orientação para se estabelecer uma linha de ação” (Abreu, 2017, p. 79). Neste contexto, durante a planificação do processo de ensino e aprendizagem, é importante que se considere, continuamente, a realidade, confrontar esta realidade com a situação desejada e posteriormente tomar decisões sobre os próximos passos (Moçambique, 2011) que poderão permitir o aperfeiçoamento do plano de aula. Igualmente, a planificação deve ser vista como sendo um processo de programação de conteúdos que motivam os alunos. Assim sendo, a planificação permite ao professor “organizar o seu material de uma maneira que vai despertar o interesse dos alunos. Assegura também uma variedade de atividades e tarefas adequadas às várias habilidades dos alunos na sua turma” (Quist, 2007, p. 32). De salientar que, durante a planificação do processo de ensino e aprendizagem, não só se organizam os conteúdos, como também se definem os objetivos específicos da aula; selecionam-se as estratégias de ensino e aprendizagem e os recursos didáticos; define-se o tempo para cada atividade prevista no plano de aula e a modalidade de avaliação a ser aplicada aos alunos.

Resumindo, para que a atividade letiva obedeça a uma sequência lógica e, por via disso, se promova o desenvolvimento e melhoria do processo de ensino e aprendizagem, é crucial que os professores privilegiem a planificação, porque este processo os permite prever, organizar e orientar o seu trabalho docente.

b) Critérios para planificação da aula

Toda a aula deve ser planificada, obedecendo critérios. Mas, quais são? Com base nesta questão, os membros de direção responderam nos seguintes termos:

“(...) a realidade dos alunos” (MD1).

“(...) o material didático” e a aula centrada no aluno” (MD2).

As respostas dadas, revelam que durante a planificação da aula, os professores devem ter em consideração a realidade dos alunos e a disponibilidade do material didático. Isso significa que para o alcance dos objetivos da aula, o professor deve ser capaz de fazer o levantamento de conhecimentos prévios e as experiências individuais dos alunos que estejam relacionados com a matéria a ser lecionada. Assim sendo, pode-se afirmar que ao planificar uma aula, o professor deve procurar “saber quais são as aspirações, frustrações, necessidades e possibilidades dos alunos” (Piletti, 2004, p. 63), por meio da avaliação diagnóstica, ou seja, a valorização dos conhecimentos prévios e as experiências que os alunos trazem das classes ou aulas anteriores, ou mesmo das suas comunidades, constituem elementos determinantes para a promoção e desenvolvimento da sua aprendizagem significativa.

A disponibilidade do material didático, sobretudo do livro didático, é importante durante a planificação de uma aula, pois permite ao professor elaborar os conteúdos que contribuem para o alcance dos objetivos específicos da aula. É por esta razão que, antes de planificar a sua aula, o professor deve “refletir sobre os recursos disponíveis” (Haydt, 2011, p. 73) que permitem o desenvolvimento dos conteúdos programáticos. Mais ainda, é fundamental que o professor não recorra apenas o livro didático durante a planificação. Ele deve considerá-lo como sendo um recurso de apoio e complementar ao seu trabalho docente (Tavares, 2011). Portanto, durante a planificação de aula, o professor deve procurar usar recursos didáticos diversificados para enriquecer o conteúdo a ser ensinado aos alunos. Mas para tal, o professor deve “prever e escolher os recursos de ensino mais adequados para estimular a participação dos alunos nas atividades de aprendizagem” (Haydt, 2011, p. 73), isto é, ele deve ser capaz de selecioná-los devidamente de modo a responder às necessidades de aprendizagem dos alunos. E deve ser por este motivo que os professores 1 e 3 afirmaram que o processo de planificação de aula: “(...) necessita de um tempo maior para sua efetivação, deixando outros afazeres” (P1 e P3).

Dessa forma, pode-se aferir que o processo de planificação de aula exige algum fundo de tempo, porquanto constitui um processo de pesquisa teórica que requer do professor maior capacidade de análise e reflexão sobre os recursos didáticos e os conteúdos necessários para estimular o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, alcançar os objetivos mais específicos da aula. E, também, obriga ao professor ter,

propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar a planificação de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos (Brasil [SEF/MEC], 1997, p. 39).

Em síntese, durante a planificação do processo de ensino e aprendizagem, o professor deve prever o conteúdo; o tempo atribuído a cada atividade; as estratégias de ensino e as modalidades de avaliação a serem aplicadas aos alunos.

c) Importância da planificação de aula na perspectiva dos professores

A aula é uma atividade desenvolvida pelo professor, mas ela deve ser planificada por razões apresentadas nos depoimentos a seguir:

“Planificação da aula é de extrema importância durante o período em que se leciona, pois permite orientar o professor, ou guiar o professor durante a mediação dos conteúdos” (P1).

“A planificação é importante na atividade do professor, porque funciona como um guião de orientação, no qual estão alinhados os conteúdos, atividades, recursos, objetivos e competências que o professor traçou para a aula, para além disso, também permite diminuir a improvisação, lacunas nos conteúdos” (P2).

“A planificação das aulas é tão importante na medida em que contribui para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, uma vez em que facilita o professor orientar-se durante a transmissão dos conteúdos, permite ao professor fazer uma previsão do que poderá ser a sua aula, definindo o conjunto de objetivos, conteúdos, experiências de aprendizagem” (P3).

A partir dos depoimentos dos professores, pode-se inferir que a planificação é importante ao professor, porque o ajuda a dar a sua aula obedecendo uma sequência didática que permite “a construção do conhecimento de forma estruturada e organizada, proporcionando aos professores e alunos possibilidades de aprendizagem significativa” (Cardoso, 2024, p. 13), ou seja, o plano de aula constitui para o professor, um documento orientador que lhe ajuda a selecionar e organizar os conteúdos de uma forma lógica, tendo em consideração a estrutura da disciplina que leciona, evitando, dessa forma, a improvisação, a repetição e a rotina da aula (Menegolla, Sant’Anna, 1991). Por isso, o professor não deve considerar o processo de planificação como sendo uma “tarefa burocrática, legalmente imposta, alienada, sem criatividade, desprovida de significado para os que dela participam” (Brasil [SEF/MEC], 1998, p.85-88 apud Rojo, 2001, p. 2), mas sim, ele deve assumir esse processo como sendo uma atividade integrante do processo de ensino e aprendizagem e considere o plano de aula como um instrumento de organização da sua atividade docente.

d) Consequências da não planificação de aulas

Planificar aula é um ato que contribui positivamente no desenvolvimento e melhoria do processo de ensino e aprendizagem, mas há professores que vão à sala de aula sem o plano de aula, causando, assim, uma série de consequências negativas, tal como se pode testemunhar nos depoimentos abaixo:

“(...)sim, já dei as aulas sem plano, fiquei atrapalhado, não conseguia seguir a sequência das aulas” (P1).

“(...)sim, já uma vez, mas não consegui alcançar os objetivos da aula” (P2).

“(...)sim, já dei mais de duas vezes, mas todas as vezes que ficava sem plano falava sem segurança por que não tinha um suporte para me guiar” (P3).

Os depoimentos dos professores revelam que a não planificação de aulas desorganiza o processo de ensino e aprendizagem, não confere segurança ao professor na sala de aula, comprometendo, deste modo, a “tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações” (Padilha, 2001, p. 30 apud Baffi, 2002, p. 2), isto é, a falta de planificação de aulas dificulta ao professor conduzir, de forma sequenciada e eficaz, o processo de ensino e aprendizagem e, igualmente, será difícil para ele recolher, por meio da avaliação, os dados relacionados com o nível de aprendizagem dos alunos, uma vez que a avaliação deve ser elaborada tendo em conta “ao que está definido na planificação de ensino, nem mais, nem menos” (Luckesi, 2011, p. 340). Por outra, toda a avaliação deve ser elaborada de acordo com os objetivos definidos no plano de aula, de modo a permitir ao professor aferir o nível de concretização dos mesmos.

De forma geral, o sucesso de uma aula depende da sua planificação, pois o plano de constitui um guia orientador do processo de ensino e aprendizagem. Esse documento deve ser elaborado tendo em atenção os objetivos traçados e às necessidades de aprendizagem dos alunos. De salientar que o alcance dos objetivos específicos depende do nível de organização da aula, que deve estar refletido no plano de aula escrito, pois, segundo Xavier (2012, p. 34), “se os professores fizerem bons planos escritos estarão em condições para dar boas aulas” que estimulam a participação ativa dos alunos na construção de conhecimento, que contribuem para o desenvolvimento e melhoria da sua aprendizagem, por meio de diálogo entre eles e o professor e que garantem uma articulação dos objetivos específicos com os conteúdos; as estratégias didáticas; os recursos didáticos e com a avaliação. Contudo, o diálogo pedagógico entre os dois principais intervenientes do processo de ensino e aprendizagem “não os torna iguais, mas marca a posição democrática entre eles ou elas. [...] O diálogo tem significação precisamente não apenas com sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com outro” (Freire, 1992, 12), ou seja, durante o processo de ensino e aprendizagem, tanto o professor quanto os alunos aprendem através do diálogo aberto e sincero.

e) Os desafios enfrentados pelos professores durante a planificação das aulas

Questionados sobre os desafios que enfrentam no ato da planificação, o professor “P1” respondeu que tem encarado dificuldades em adequar o seu plano com o contexto em que vai dar a sua aula, como se pode constatar no depoimento a seguir:

“Os desafios pelo fato de que durante planificação o professor deve ter em conta o meio em que está inserido, podendo cumprir ou não com o proposto, por que deve ter em conta com a realidade dos alunos” (P1).

O depoimento anterior demonstra que o professor tem a noção de que, para que a necessidade de aprendizagem dos alunos seja satisfeita, é fundamental que ele planifique aulas tendo em conta a realidade dos mesmos. Em outras palavras, para o professor “poder planificar adequadamente a tarefa de ensino e atender às necessidades do aluno é preciso, antes de mais nada, saber para quem se vai planificar” (Piletti, 2004, p. 63). Essa prática permite que o aluno se sinta incluído no processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, se assegure a sua participação ativa na aula. Em síntese, para o sucesso de um plano de aula, é crucial que o professor conheça as necessidades de aprendizagem dos seus alunos, porque cada aluno apresenta um estilo de aprendizagem característico.

O outro desafio está relacionado com a falta de criatividade do professor, tal como afirma o “P2”:

“Falta criatividade, seria necessário na elaboração em conjunto” (P2).

A resposta anterior evidencia que a planificação de aula privilegiada pelo professor “P2” não é participativa, isto é, ele tem planificado as aulas sozinho. Esse tipo prática não promove “uma descentralização do saber, valorização da construção, participação, diálogo, poder coletivo, consciência crítica e reflexão sobre como fazer mudanças” (Tavares, 2011, p. 116). Como resultado disso, em todos os anos, o professor sente-se obrigado a lecionar os mesmos conteúdos e a adotar as mesmas estratégias de ensino. Portanto, para o professor superar essa falta de criatividade na elaboração do plano de aula, recomenda-se que ele trabalhe em colaboração “com outros colegas na sua escola ou solicite encontros com professores de outras escolas e partilhem as ideias sobre o cumprimento efetivo do programa de ensino” (Quist, 2006, p. 32) e dos desafios que enfrenta na planificação das suas aulas, com o objetivo de melhorar a qualidade dos conteúdos e das estratégias de ensino e aprendizagem.

Entretanto, para o professor “P3”, um dos grandes desafios que tem encarado durante a planificação de aulas, é conciliar os diferentes modelos de plano de aula utilizados na sua escola, tal como ele afirma no trecho a seguir:

“Os principais desafios durante a planificação das aulas nesta escola, é pelo fato de existência de muitos modelos de planos (...)” (P3).

O relato anterior elucida que na escola existem vários modelos de plano de aula. Mas, apesar disso, a direção da escola pode adotar um modelo de plano de aula a ser utilizado pelos professores de diferentes disciplinas, desde que se faça constar em sua estrutura, “todas as informações necessárias para uma boa aula” (Nhangumbe, 2017, p. 68) que responda às necessidades de aprendizagem dos alunos. Para tal, é importante que os professores trabalhem de forma colaborativa, de modo a evitar a utilização de modelos de plano de aula diferentes.

Conclusões

Tendo em conta os resultados obtidos, pode-se concluir que a planificação de aula é um processo complexo e constitui um guia para os professores conduzirem o processo de ensino e aprendizagem. Toda a planificação de aula deve ter em consideração as condições do aluno e do contexto em que se encontra inserida a escola. Por isso, o plano de aula deve ser adequado à realidade da escola.

Os professores entrevistados privilegiam a planificação da aula, uma vez que ajuda-os a orientar e a organizar a sua aula, para além de ajudá-los na gestão de tempo.

De forma geral, esse processo constitui uma das fases cruciais de pesquisa e preparação da sua aula e, por conseguinte, de melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Durante a planificação de aula, os professores têm enfrentado desafios relacionados com a falta de criatividade; a adaptação do plano de aula à realidade da escola e dos alunos; para além da existência de muitos modelos de plano de aula na escola.

Assim sendo, a não planificação de aula compromete, sobretudo o alcance dos objetivos instrucionais por parte dos alunos e, conseqüentemente, o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Referências

ABREU, João Paulo. **Manual de sou gestor de Escola e agora?** Moçambique: Alcance, 2017.

AMADO, João. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. 3. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

BAFFI, Maria Adélia Teixeira. O planeamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco, Petrópolis**, 2002. Disponível em: http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/fundamentos_educacao.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, Mikaelle Barboza. **Sequências didáticas: orientações para iniciantes na pesquisa em Educação Matemática**. Iguatu, CE : Quipá Editora, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**: currículo-área-aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

MOÇAMBIQUE. **Planificação e orçamentação**. Moçambique: Ministério de Educação, 2011.

NHANGUMBE, Abrão, *et. al.* **Manual de apoio à gestão de escolas do ensino primário**. Maputo: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, 2017.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2004.

QUIST, Dawn. **Métodos do Ensino Primário**: manual do professor. Moçambique: Editora Nacional de Moçambique S.A, 2006.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Paris: gradiva, 1995.

RÊGO, Luciane Borges do; LIMA, Maria Vitória Ribas de Oliveira. **Didática**. Recife: UPE, 2010.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Modelização didática e planeamento: Duas práticas esquecidas do professor. In: Kleiman, Ângela B. **A Formação do professor**: Perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

TAVARES, Rosilene Horta. **Didática Geral**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

XAVIER, Joana. **Pedagogia do Português-2º e 3º ciclos**. Moçambique, Maputo: Plural, 2012.